

O Iluminismo (século XVIII)

O Iluminismo em síntese

- O Iluminismo foi o conjunto de iniciativas intelectuais (científicas, artísticas, filosóficas) conduzido por pensadores descontentes com o Antigo Regime. O pensamento iluminista propôs a crítica ao Estado Absolutista, à sociedade estamental e ao mercantilismo. Criticaram a Igreja Católica como sustentáculo da velha sociedade. Sua proposta era a de um novo mundo, de um novo modelo de Estado, de novas instituições e novos valores que fossem condizentes com as mudanças econômicas, políticas e culturais da segunda metade do século XVIII.
- Os iluministas defenderam a idéia de que a razão seria o pilar para o progresso do homem e das sociedades. O progresso seria sempre ascendente desde que ao homem fosse permitida a **liberdade**, o livre exercício de suas faculdades, a libertação da superstição, do misticismo e das “trevas”.

Antecedentes (século XVII)

Humanismo e Individualismo Reafirmados

- Durante o século XVII, a idéia de **racionalidade prática**, herdada das transformações sociais advindas do **Renascimento** (séculos XIII-XVI) reforçou-se na Europa. Podemos afirmar que o século XVII foi palco de uma verdadeira **Revolução Científica**.
- René Descartes e Isaac Newton foram os principais expoentes da Revolução Científica. Descartes defende a **universalidade da razão** como caminho único para o conhecimento, e Newton afirmou a existência de **leis naturais** que regeriam todo o universo (física newtoniana), não sendo portanto o universo físico influenciado diretamente pela vontade de Deus.
- O individualismo é igualmente reforçado. O homem passa a ser visto cada vez mais como **sujeito de seu próprio destino e da própria História**.

A Revolução Inglesa comprovava “na prática” o Humanismo

- Na medida em que na Revolução Inglesa a burguesia tomou o poder, destronou o Rei Absolutista e o executou, a idéia de “santidade do Absolutismo” foi severamente questionada. Afinal, “pessoas comuns” haviam sido capazes de eliminar um regime político assumido como “santo” pelos seus principais defensores. Assim, a decapitação do rei inglês simbolizou para a Europa uma profunda mudança de mentalidades.
- John Locke, grande pensador da Revolução Inglesa, inspirado pelo racionalismo cartesiano e pela mecânica universal de Newton, olhou a política e a sociedade sob novo ponto de vista.
- Em seu Segundo Tratado do Governo Civil, afirmou que os homens possuem naturalmente a vida, a liberdade e a propriedade como **direitos naturais**. Os homens, sendo naturalmente bons, deixariam o Estado de Natureza (onde viveriam bem, mas primitivamente) criando um contrato social entre si, instituindo o governo e a sociedade civil. Assim, a função dos governos instituídos pelo povo seria **preservar os direitos naturais**. Caso falhassem, ficava assegurado o **direito de insurreição**.

Surge, aos poucos, a idéia de Progresso

- Relembrando o Renascimento, podemos perceber que os renascentistas **não eliminaram a religião e o pensamento cristão (atacaram a Igreja Católica e suas determinações)**. O que fizeram foi **humanizar** a religião. E na medida em que não eliminaram a influência da religião em seu pensamento, continuaram acreditando que o caminho da Humanidade começava num ponto “perfeito” (o Gênese, o paraíso perfeito) e terminava na total decadência do homem (o Apocalipse, o Juízo Final).

- Durante o século XVII, e sob influência do sucesso da Revolução Inglesa, aos poucos os principais intelectuais europeus reformularam seus modos de pensar, passando a acreditar que, na verdade, o destino da Humanidade era exatamente o **contrário do que dizia o pensamento cristão**. O Homem teria começado, na verdade, em um ponto primitivo e, aos poucos, através da **ciência e da razão**, iria aproximando-se da **perfeição**. **Esta é a idéia de Progresso**, ou seja, de que a Humanidade caminha sempre para um ponto melhor. **Assim, o passado é rejeitado como algo ultrapassado.**

Rejeição às Instituições Tradicionais

- Se o passado passa a ser rejeitado, e o futuro passa a ser “o que interessa”, as instituições tradicionais (a religião, a Igreja, o feudalismo, o absolutismo) passam a ser rejeitadas totalmente.
- A idéia de Deus não é necessariamente rejeitada, mas costuma ser confundida por alguns iluministas com a própria natureza e suas leis (Deísmo).

Os Filósofos Iluministas (século XVIII)

O Iluminismo nasce na França

- Por que na França surge o Iluminismo? Em primeiro lugar, porque tratava-se do país onde o **Absolutismo era mais forte** e onde a **burguesia vinha sendo prejudicada** em seus interesses desde a ascensão de Luís XVI ao poder. Assim, a burguesia francesa tinha interesses de sobra para desenvolver novas idéias que lhe favorecessem.

Voltaire (1694-1778): defesa das liberdades

- Voltaire criticava o Absolutismo em seus escritos afirmando que uma nação que desejasse caminhar na direção do Progresso deveria **devolver os direitos individuais e a liberdade para o cidadão**. Lembre-se: durante o Absolutismo, uma das prerrogativas do Rei era **confiscar os direitos individuais**.
- A Liberdade para Voltaire significava que o cidadão deveria ter **direito de influenciar a escolha de seus governantes** (liberdade política), **direito de se expressar livremente** (liberdade de expressão) e **direito de ter sua propriedade** (liberdade de propriedade). Ou seja, ninguém, nem mesmo o Rei, deveria ter o poder de tomar estas liberdades dos indivíduos, salvo exceções.
- Mas lembre-se que para Voltaire, nem todos deveriam ser considerados “cidadãos”. Ou seja, as liberdades deveriam beneficiar especialmente as classes mais abastadas, em suma, a burguesia.
- Para Voltaire, se um país fosse desenvolvido (ou seja, tivesse uma burguesia forte e ativa), poderia transformar-se em uma República ou uma Monarquia Liberal (como na Inglaterra). Mas se um país fosse pouco desenvolvido, o ideal seria que o Rei assumisse a tarefa de modernizá-lo.

Montesquieu (1689-1759)

- Montesquieu acreditava que um Estado liberal e voltado para o Progresso deveria estar dividido em Três Poderes fundamentais: a) o Executivo, que teria como função implementar as ações de governo; b) o Legislativo, formado por representantes eleitos, que deveria propor e formular leis; e c) o Judiciário, que deveria zelar pelo cumprimento das leis.

Rousseau (1712-1778)

- Rousseau é um contratualista como Locke. Ambos acreditaram na bondade natural do homem, sendo que as visões a respeito do contrato em si diferem nestes dois autores. Para Rousseau, o contrato gera uma comunidade política que é expressão da **vontade geral**, ou seja, não do conjunto das vontades individuais, mas de uma entidade de certo modo metafísica, uma vontade soberana, expressão ideal dos interesses de todos os homens. Desta forma, o governo, para Rousseau, somente exerce sua função sob mandato desta vontade geral, e portanto, da **soberania popular**.
- Rousseau criticava a propriedade privada, afirmando ser ela a origem do mal entre os homens.
- Afirmou a necessidade da **soberania popular**, ou seja, o **voto universal**.

- Para Rousseau, a **democracia** significava que o Estado era a sociedade civil organizada.

A Fisiocracia e a Escola Clássica (século XVIII)

- Da mesma forma que os filósofos iluministas condenaram a sociedade estamental e o Estado Absolutista, os Fisiocratas e a Escola Clássica irão condenar outro aspecto fundamental do Antigo Regime, que é o mercantilismo.
- Assim como Locke e os iluministas entenderam que a política e a sociedade são regidas por **leis naturais**, a partir de uma visão newtoniana, a fisiocracia e os clássicos afirmaram que **os sistemas econômicos também são regidos por leis naturais**.
- Desta forma, a intervenção do Estado na economia, a prática dos monopólios, o protecionismo e o pacto colonial, instituições econômicas fundamentais para o Absolutismo, foram tratadas como **perturbações às leis naturais da economia**.
- Em outras palavras, baseados na visão de mundo Newton-cartesiana, os fisiocratas e os clássicos afirmariam que **a economia deve funcionar sem perturbações**, por meio de suas próprias leis naturais. Se assim o fosse, ela se desenvolveria em total equilíbrio.
- Os fisiocratas cunharam a expressão “Laissez-faire, laissez-passer, le monde vá de lui memê”, ou seja, deixai fazer, deixai passar, o mundo segue por si mesmo”.
- Com isso, defendiam a liberdade de mercado, o individualismo econômico, a livre concorrência, a liberdade de contrato (principalmente entre empregador e trabalhador) e a livre iniciativa.

Os Fisiocratas

- Seu principal autor foi Quesnay, que publicou o seu “Quadro Econômico” em 1758.
- Afirmavam os fisiocratas que o mercantilismo partia de premissas erradas para definir “o que é riqueza”. O mercantilismo defendeu a idéia da acumulação de metais preciosos e a “balança comercial favorável” como fatores da riqueza das nações. Isto significava dizer que os mercantilistas acreditavam que a riqueza era gerada pelo comércio e pela posse material de ouro e prata.
- A Fisiocracia via a riqueza de um outro modo. Nem o comércio nem a indústria gerariam verdadeira riqueza, visto que o primeiro somente circularia as mercadorias e valores, e o segundo somente transformaria matérias-primas em produtos. Assim, **a agricultura** era vista pelos fisiocratas como a verdadeira fonte de riqueza, visto ser o ponto inicial de todo o processo de formação de valores de uso e de troca.

A Escola Clássica

- **Adam Smith**, em *A Riqueza das Nações* foi além dos fisiocratas. Negou a importância dos recursos naturais (e portanto, da agricultura em si) como fonte real de riqueza. Defendeu que a riqueza é, sobretudo, gerada dinamicamente, por meio do **trabalho**. Assim, era a **divisão racional do trabalho**, o progresso técnico e a economia de tempo gerada pelos novos processos os responsáveis por expandir a riqueza das nações.
- **David Ricardo** desenvolveu a Teoria do Valor-Trabalho, na qual afirma que o custo da produção social é o que determina, em última instância, o valor das mercadorias. Isso significava dizer que o custo empregado em capital (fixo e salários) era o determinante do valor da mercadoria. Com isso advogou a quebra das **Leis do Trigo**, o que permitiria a importação de bens agrícolas para a Inglaterra, permitindo a redução de salários. Desenvolveu também a Teoria das Vantagens Comparativas.
- **Thomas Malthus** fez importantes avanços na teoria populacional, sustentando que, dados os limites técnicos do momento, a população crescia em progressão geométrica, e os alimentos em progressão aritmética.
- **Jean-Baptiste Say** foi responsável pela importante Lei de Say, sustentando que, em condições de liberdade, o mercado seria plenamente auto-regulado, visto que toda atividade produtiva geraria sua própria demanda.